

LEMBRANÇAS DE MAURA
CONCEITOS ESTÉTICOS DA DIREÇÃO¹

Bruna M. Lessa²

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

Resumo: Esse artigo é um breve relato sobre o processo de criação, desenvolvimento e concretização do curta-metragem *Lembranças de Maura*, trabalho de conclusão do curso de cinema da Universidade Anhembi Morumbi no ano de 2012. Será abordado, de maneira mais específica, sobre as escolhas conceituais estéticas que a direção fez acerca da direção de arte, englobando cenografia e produção de objetos e sobre o desenvolvimento e resultado desses trabalhos no filme.

Palavras-chave: Cinema; curta-metragem; direção de arte.

Abstract: This article is a brief account of the process of creation, development and realization of the short film *Lembranças de Maura*, that was the graduation work for the course of cinema at the University Anhembi Morumbi in 2012. We'll talk about the conceptual aesthetic choices the direction made about the art direction, set design and objects production and embracing on the development and outcome of this work as film.

Keywords: Cinema; short film; art direction.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA 01 Filme de ficção avulso.

² Formada pela Universidade Anhembi Morumbi no curso Comunicação Social – Cinema e Audiovisual. Desenvolve trabalhos como diretora e roteirista. E-mail: brunamlessa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A morte deveria ser assim:
um céu que pouco a pouco anoitecesse
e a gente nem soubesse que era o fim (...).
(QUINTANA, Mário. 2005. p.23)

Lembranças de Maura é um filme de curta metragem que a diretora e roteirista Bruna Lessa desenvolveu para homenagear a história de sua avó paterna e de tantos outros idosos que se dedicaram durante a juventude ao trabalho e à família e que, em seus últimos anos de vida, encerram sua existência sem saberem ao certo quem são e o que fizeram durante sua trajetória por conta de uma doença degenerativa. O filme narra uma relação familiar a partir de impressões da pequena Alice, que aos oito anos de idade precisa se mudar com os pais para a casa da avó, Maura, que sofre de uma doença degenerativa e nesse ambiente terá que aprender a conviver com essa nova realidade.



O curta metragem foi filmado na cidade de Ilhota-SC durante o mês de julho de 2012, após 6 meses e meio de pré-produção, e finalizado em dezembro do mesmo ano. Esse artigo é a elaboração e maturação desse período de trabalho que resultou no filme. Quando iniciamos nossas discussões sobre a primeira versão do roteiro, discussões essas que contavam com presença da orientadora Carolina Bassi de Moura³ e da diretora Bruna Lessa, levantamos o que seriam os principais pontos de investigação do processo de pré-produção para a compreensão e veracidade do curta.

Figura 1. Imagem do cartaz do filme Lembranças de Maura⁴.

³ Carolina Bassi de Moura - Doutoranda e mestre pelo departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), graduada em Comunicação Social – hab. Rádio e TV pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Docente e pesquisadora nas áreas de Direção de Arte, Cenografia e Figurino, também desenvolve trabalhos em Teatro e Cinema. É co-organizadora desta publicação. E-mail: carolina.bassi@gmail.com

⁴ Projeto de arte gráfica criada por Christian Gonzalez para o filme *Lembranças de Maura*. Fotografia: Cacá Bernardes

2 OBJETIVO

Escolhemos como elementos fundamentais para aprofundar nossa investigação cinematográfica alguns pontos. Entre eles estava a direção de arte (locação, cenografia, objetos, figurino) como elemento disparador para criar a atmosfera da história e a essência do universo de cada personagem; a escolha do elenco; e o processo de ensaio e preparação dos atores durante o período de pré-produção.

3 JUSTIFICATIVA

Essas escolhas se davam principalmente pelas experimentações anteriores (curtas metragens e exercícios de linguagem) desenvolvidas durante a graduação. Para a diretora um dos pontos mais relevantes e pertinentes da linguagem cinematográfica e de sua busca por uma estética própria, estavam vinculadas com as escolhas da direção de arte e ao trabalho do ator no cinema (escolha de *casting*, preparação e relação ator-diretor no set de filmagem).

Como o curta-metragem é resultado de um roteiro, em parte, autobiográfico e com um repertório de imagens, atmosferas e histórias muito particulares, o trabalho desenvolvido entre a equipe de orientação, direção e direção de arte era o de construir uma linguagem comum e aprofundar o primeiro conceitual proposto pela direção, transformando o filme em algo que pudesse soar universal.

À medida que o trabalho de pré-produção foi evoluindo verticalizamos cada vez mais esses conceitos e os transformamos em aplicações práticas no filme. Abaixo algumas descrições desses processos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a preparação do material para o primeiro *pitching* de projeto para o TCC, que aconteceu em dezembro de 2011, alguns conceitos acerca da direção de arte surgiram, entre os principais que seguiram até o final do processo, podemos destacar a escolha da locação em um sítio isolado da cidade; a casa de Maura como um espaço simbólico da transformação da doença desta personagem; e a escolha do uso da linguagem realista para todos os setores da direção de arte.

4.1 Primeiro conceito e referências das locações.

A história devia acontecer em uma locação isolada da cidade. O ideal é que fosse em um sítio, sem vizinhos próximos e que tivesse apenas a natureza como paisagem. A escolha deste cenário se deu pois auxiliava e potencializava o confinamento de Alice. A menina, impedida de ir a escola, tendo na sua casa apenas adultos e a doença de sua avó para se relacionar, terá que criar um mundo próprio para escapar da solidão e conviver com as suas descobertas.

Abaixo, as primeiras referências de locações para cenários de “casa de Maura”:



Figura 2. Casa na cidade de Ilhota - SC⁵.



Figura 3. Casa na cidade de Avaré - SP⁶.

4.2 Primeiro conceito e referências para cenário da “casa de Maura”

Esta locação, a principal do filme, apresenta um processo de transformação que vai se dando ao longo da história. No momento inicial, podemos observar uma casa que possui apenas a identidade da personagem Maura. A partir da chegada da família de Alice, quando a doença de Maura começa a evoluir, novos objetos vão sendo incorporados ao cenário, transformando-o completamente.

A intenção era de que a mobília da casa datasse das décadas de 40 e 50 e de que existisse muita madeira no ambiente, inclusive o chão, que deveria ser de assoalho. Os móveis escolhidos são ao mesmo tempo pesados e delicados. Tudo muito organizado, criando-se uma atmosfera de nobreza humilde e digna. As paredes, de cores leves e suaves, possuem algumas marcas do tempo, como alguns retoques de pintura e marcas de

⁵ Fotografia feita por Cacá Bernardes em julho de 2011 na cidade de Ilhota, Santa Catarina, Brasil. Formada em publicidade pela Universidade Anhembi Morumbi em 2004, atualmente trabalha com fotografia *still* para teatro e cinema. Como fotógrafa para cinema este é seu terceiro trabalho.

⁶ Fotografia feita por José Reynaldo da Fonseca em 6 de agosto de 2005 na cidade de Avaré, São Paulo, Brasil. Imagem extraída do site <<http://www.flickr.com/photos/refon/1011879721/in/photostream>> Acessado em 10 de novembro de 2011.

vazamento além de muitos retratos e um diploma de professora de Maura. Sobre os móveis estão expostos pequenos objetos, bonecos de cristal e presentes que a personagem acumulou durante o tempo em que foi professora.

No decorrer do filme a casa vai se transformando, brinquedos de Alice passam a compor a cenografia, assim como alguns objetos do Pai e da Mãe. O quarto de Maura vai tomando a forma de um hospital improvisado. A cama ganha grades, o cabideiro vira um porta soro, a penteadeira se transforma em uma pequena farmácia com faixas e remédios. O mesmo acontece com o resto da casa e com o quintal. Na cozinha, vemos mamadeiras, na sala, uma cadeira de rodas, no quintal, os varais estão cheios de pijamas e roupas de cama. Um buraco é feito no fundo de casa para depositar e incinerar o lixo. Os objetos, que antes possuíam lugares exatos e estáticos, agora são manipulados pela mão da menina que, por sua vez, transforma esse espaço desconhecido em sua casa.

Abaixo, primeiras referências de direção de arte para casa de Maura.



Figura 4. Imagem referência sala⁷.



Figura 5. Imagem referência quarto de Maura⁸.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

PRÉ-PRODUÇÃO DE ARTE – LOCAÇÃO PARA “CASA DE MAURA”

Após diversas conversas acerca do conceito de direção de arte do filme e de uma pesquisa vasta, tínhamos que começar a definir onde gravaríamos. Nossa maior preocupação era a locação da “casa de Maura”, pois o filme acontecia basicamente nela.

Decidimos que gravaríamos o filme no local onde a história havia sido vivida, em uma casa no interior de Santa Catarina, que outrora fora habitada pelos avós da diretora Bruna Lessa (Maura Dutra Lessa e Oswaldo Teixeira Lessa) e que se possuía as qualidades desejadas para o projeto.

⁷ Imagem extraída do site. Acessado em 13 de novembro de 2011.: <http://www.flickr.com/photos/94283635@N00/884106/in/photostream/>

⁸ Imagem extraída do site. Acessado em 13 de novembro de 2011.: http://www.ilafox.com/2010_05_01_archive.html

Assim, no dia 02 de janeiro de 2012, entramos pela primeira vez na locação após dezesseis anos fechada. Limpamos todo o espaço e começamos a pensar como executaríamos todas as questões de produção até a data da filmagem. Ao final da limpeza e de listar tudo o que teríamos que fazer para conseguir vencer o prazo, sabíamos que só ali poderíamos encontrar a atmosfera que buscávamos. Era uma casa que carregava em sua estrutura uma história e muitos silêncios.



Figura 6. Fotografia da sala da locação⁹.



Figura 7. Fotografia da frente da locação¹⁰.

A escolha dessa locação também foi uma possibilidade vista pela direção, e pela equipe, de se isolar e experimentar a fundo o fazer cinematográfico, colocando a prova o que estudamos durante quatro anos na faculdade de cinema. Viveríamos uma experiência coletiva de cinema, gravando durante onze dias um filme com equipamentos, atores, em um lugar onde não seríamos incomodados com ruídos externos como telefone, internet e vizinhos. E poderíamos fazer as modificações que desejassemos para direção de arte. Iniciar um trabalho sobre a locação principal (Casa de Maura) “do zero”: escolher cor de tintas, pintar toda locação, derrubar o muro que a cercava a casa, plantar um jardim, mobiliar todos os cômodos e construir uma logística para que fosse possível transportar tudo até o local das filmagens.



Figura 8. Imagem da sala principal após pintura.¹¹ **Figura 9.** Imagem da frente da casa após a pintura.¹²

⁹ Fotografia da locação tirada por Cacá Bernardes em 02 de janeiro de 2012.

¹⁰ Fotografia da locação tirada por Cacá Bernardes em 02 de janeiro de 2012.

Contávamos também com apoio de uma equipe de Santa Catarina formada por familiares e amigos da diretora Bruna Lessa, que foi de fundamental importância para que conseguíssemos chegar à finalização da arte a tempo das gravações. O grau de envolvimento e dedicação de algumas dessas pessoas, em especial Carmen Furlani, Iria Lessa, Luiz Lessa e Dona Aninha, com o processo de construção desse espaço fazia compreender o sentido real do que nós nos propusemos a discutir. A cada nova ida da equipe até a locação, nós deparávamos com surpresas e presentes que eles traziam para o filme. Uma planta tirada do jardim da mãe, um retrato guardado por anos pelo tio que já faleceu, pequenos objetos que existiam na casa como a madeira que era colocada ao lado da cama durante a doença de Maura Dutra ou o empréstimo de quase toda mobília de uma casa de 120 anos. Relicários delicados de muitas memórias compunham a direção de arte e essa cenografia. O grau de envolvimento desses familiares e pessoas próximas era tanto, que percebíamos em determinados momentos certo ciúme dos espaços e disposições que eles haviam proposto e que as equipes de arte e direção modificavam ou traziam outra solução.

Apesar das inúmeras visitas feitas à locação para que a direção de arte estivesse pronta duas semanas antes das filmagens (permitindo que os testes de *pré light* fossem feitos nesse intervalo), a realidade foi que ela ficou completa, com toda a mobília, objetos e adereços, apenas um dia antes da primeira diária. O trabalho dessa equipe foi incansável e sempre faltavam pequenos ajustes, pinturas, objetos simbólicos para cada um dos cômodos. Um agravante foi o fato de que dependíamos de empréstimos ou doações de amigos, familiares e lojas que apoiassem o projeto. Em determinado momento, as possibilidades estavam esgotadas, já não tínhamos mais onde buscar ou pedir apoios, tínhamos visto todos os lugares possíveis e não encontramos peças iguais ou similares às da nossa primeira pesquisa de cenografia.

Outro fator a influenciar na possibilidade de se ter alguns itens específicos foi a logística de transporte, como no caso de uma peça importante como o sofá da sala, que a diretora de arte Aline Manera¹³ conseguiu através de um empréstimo em São Paulo nas Casas André Luiz, e que teve de ser deixado para trás por uma questão de orçamento do projeto para transportá-lo. Dessa forma, tivemos que abrir mão do que nos parecia o ideal,

¹¹ Fotografia tirada em junho de 2012, por Cacá Bernardes após pintura interna da casa.

¹² Fotografia tirada em junho de 2012, por Cacá Bernardes após pintura da casa, derrubada do muro e início da montagem do jardim.

¹³ Aline Helena Manera - formada pela Universidade Anhembí Morumbi no curso Comunicação Social – Cinema e Audiovisual. Desenvolve trabalhos como diretora de arte. E-mail: alinehmanera@gmail.com

para utilizar o que de fato tínhamos encontrado. Isso fez com que aprendêssemos a trabalhar com a nossa realidade e a tirar proveito do que tínhamos, da melhor maneira possível.

Outra questão era o desejo da direção de ter toda essa locação da casa da Maura cenografada, e não apenas os lugares previamente marcados pela decupagem. A ideia era que a casa pudesse ser uma casa funcional e que cada pequeno espaço tivesse elementos de vida e cotidiano. Nossa maior preocupação com a direção de arte talvez tenha sido esse, o de parecer que aqueles personagens de fato moravam e habitavam aqueles espaços, objetos e figurinos. Ter uma casa realista possibilitava que abríssimos um pouco mais os quadros em determinadas cenas ou que trocássemos o plano sem ter que nos preocupar se aquele cenário funcionaria ou não e sem ter que parar as filmagens diante de um imprevisto para a equipe de arte produzisse o espaço para um novo enquadramento.

Importante ressaltar o trabalho em parceria entre as equipes de direção de arte e fotografia que foi de fundamental importância para a execução desse trabalho. As escolhas da direção de arte foram determinantes para a fotografia no que diz respeito à escolha de paleta de cores interna da locação, pois as cores escolhidas para as paredes e teto, além de ampliarem o espaço da casa, favoreciam o trabalho da fotografia, que poderia então fazer uso de luzes rebatidas. Abaixo, imagens de alguns fotogramas da locação pronta.



Figura 10 . Fotograma extraído do filme *Lembranças de Maura* (Bruna Lessa, 2012).¹⁴

¹⁴ Fotogramas extraídos do curta-metragem *Lembranças de Maura*. Fotografia: Cacá Bernardes. Gravação feita em julho de 2012.



Figura 11. Fotograma extraído do filme *Lembranças de Maura* (Bruna Lessa, 2012).¹⁵



Figura 12. Fotograma extraído do filme “Lembranças de Maura” (Bruna Lessa, 2012).¹⁶



Figura 13. Fotograma da cena final “Lembranças de Maura” primeira versão corte.¹⁷ (Bruna Lessa, 2012).

¹⁵ Fotograma extraído do curta-metragem *Lembranças de Maura*. Fotografia: Cacá Bernardes. Gravação feita em julho de 2012.

¹⁶ Fotograma extraído do curta-metragem *Lembranças de Maura*. Fotografia: Cacá Bernardes. Gravação feita em julho de 2012.

¹⁷ Fotograma extraído do curta-metragem *Lembranças de Maura*. Fotografia: Cacá Bernardes. Gravação feita em julho de 2012.

6 CONSIDERAÇÕES

Concluo este artigo ressaltando a importância da reflexão da direção sobre as escolhas conceituais estéticas. Percebemos que o estudo e o desenvolvimento de um filme exigem muita atenção e cuidado, para que cada detalhe possa somar ao que o filme pretende transmitir. É necessário ter sempre o conceito como o norteador do trabalho e de toda a criação estética voltada para a obra.

O hercúleo trabalho desenvolvido pela equipe ao longo do ano de 2012 para a realização do curta metragem *Lembranças de Maura* valeu como experiência para colocarmos em prática os conteúdos apreendidos na faculdade e confrontar nossos conhecimentos teóricos e práticos diante do fazer cinematográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FILMOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. *A Estética do Filme*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

COLE, Emily. *História Ilustrada da Arquitetura*. São Paulo: Publifolha. 2011.

FELLINI, Federico. *Amarcord*. Fotografia: Giuseppe Rotunno. Produção: Franco Cristaldi. [S.I.]: Continental, ano 1973. 1 DVD (127 min.) NTSC, color. Título original: **Amarcord**.

ERICE, Victor. *O Espírito da colmeia*. Fotografia: Luis Cuadrado. Produção: Elías Querejeta. [S.I.]: Lume filmes, ano 1973. 1 DVD (97 min.) NTSC, color. Título original: **El espíritu de La Colmena**.

GOMBRICH, Ernst H. *História da arte*. 16. ed. São Paulo: LTC, 1999.

KANDINSKY, Wassily. *Do Espiritual na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOVÁCS, Maria Júlia. *Educação para a morte: temas e reflexões*. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MCKEE, Robert. *Story*. Editora Arte & Letra, 2006 .

SAURA, Carlos. *Cria cuervos*. Fotografia: Teo Escamilla Produção: Carlos Saura e Elias Querejeta. [S.I.]: Platina Filmes, ano 1976. 1 DVD (107min.) NTSC color. Título original: **Cría Cuervos**.

TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. *O Espelho*. Fotografia: Georgi Rerberg. Produção: Erik Waisberg. [S.I.]: Continental, ano 1975. 1 DVD (101 min.) NTSC, color. Título original: **Zerkalo**.